

O ACENTO SECUNDÁRIO NO PORTUGUÊS ARCAICO

Daniel Soares da COSTA

Doutor. Universidade Estadual Paulista
E-mail: dan.fono@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é fazer um estudo sobre o acento secundário no português arcaico, demonstrando os seus limites de ocorrência e o seu comportamento por meio da Teoria Métrica de Hayes (1995). Os dados utilizados neste trabalho foram coletados por meio de uma metodologia inovadora no que diz respeito ao estudo da prosódia de línguas mortas. Trata-se de uma metodologia baseada na observação das proeminências musicais de textos poéticos musicados, na observação das proeminências linguísticas do texto dos poemas, junto com a observação da sua estrutura métrica.

Palavras-chave

Acento secundário, Português arcaico, Teoria Métrica, Música, Linguística

1. Introdução

O bjetivo deste trabalho é apresentar uma análise do acento secundário no português arcaico (de agora em diante PA) por meio da Teoria Métrica na versão de grades parentetizadas de Hayes (1995).

Tal análise é fruto da pesquisa desenvolvida na elaboração da tese de doutorado intitulada *A interface Música e Linguística como instrumental metodológico para o estudo da prosódia do português arcaico* de Costa (2010a). Nessa tese, o autor propõe uma metodologia inovadora capaz de localizar proeminências (lexicais — primárias e secundárias — e frasais) em textos poéticos medievais musicados e metrificados. É importante dizer que o desenvolvimento da metodologia utilizada nessa tese é fruto de quatro anos de pesquisa em conjunto com a orientadora do trabalho. Dessa forma, faz-se necessário nos referenciar também aos trabalhos de Massini-Cagliari (2008a; 2008b; 2008c; 2008d; 2009; 2010) e Costa (2007¹; 2008; 2009; 2010b).

Para a análise desenvolvida a respeito do acento secundário no PA também foi levado em consideração o trabalho de Collischonn (1994), no qual a autora desenvolve uma análise sobre o acento secundário no português brasileiro (de agora em diante PB), tendo como arcabouço teórico também a Teoria Métrica. A nossa intenção é comparar os resultados e a análise do acento secundário no PA com a análise feita pela autora em relação ao PB para ver se o comportamento desse fenômeno linguístico é o mesmo nos dois períodos dessa língua.

Antes de iniciarmos propriamente a apresentação da análise relativa ao acento secundário no PA, faz-se necessário apresentarmos uma síntese da metodologia empregada por Costa (2010a) na elaboração da tese supra citada e como essa metodologia possibilitou o levantamento de dados sobre esse fenômeno linguístico em um período da língua do qual não existem mais falantes e nem registros orais.

O *corpus* utilizado na coleta de dados do referido autor é constituído de um recorte das cem primeiras *Cantigas de Santa Maria* (de agora em diante CSM) de Afonso X, o rei sábio de Leão e Castela.

2. Síntese da metodologia de Costa (2010a)

A metodologia desenvolvida por Costa (2010a) une a Música, a Língua e a Métrica na busca de dados sobre a prosódia de línguas mortas ou de períodos passados de línguas vivas dos quais não existem mais falantes nem registros orais. Portanto, tal metodologia exige, para o seu funcionamento, a existência

¹ Trabalho apresentado em forma de comunicação no *55º Seminário do GEL*, com o título "Da notação musical às proeminências da fala: uma proposta metodológica para o estudo do ritmo linguístico das Cantigas de Santa Maria de Afonso X", no ano de 2007.

de textos poéticos musicados e metrificados representativos da língua (ou o seu período passado) que se deseja estudar.

Sendo assim, podemos dizer que essa metodologia baseia-se em três tipos de observações: a observação das proeminências no nível musical (acentuação musical); a observação das proeminências no nível textual (tonicidade das palavras); e a observação da estrutura métrico-poética dos poemas analisados.

Parte-se da ideia de que as proeminências musicais e linguísticas tendem a coincidir, na maioria das vezes, o que possibilita localizar proeminências linguísticas por meio da observação da acentuação musical.

Jackendoff e Lerdahl (1980) fizeram uma análise comparativa minuciosa entre a estrutura prosódica da língua inglesa e a estrutura acentual da música e chegaram à conclusão de que essas duas habilidades cognitivas humanas possuem similaridades bastante acentuadas. Nesse trabalho, os autores afirmam que, assim como a prosódia da língua, a música também possui uma hierarquia de constituintes acentuais divididos em elementos fortes e fracos organizados em níveis. Desse modo, puderam constatar que a atuação de constituintes prosódicos linguísticos possui um forte paralelo com a acentuação musical.

Sobre a existência desse paralelismo entre as capacidades musical e linguística do ser humano, os autores dizem o seguinte:

Given that both theories are attempts to account for human cognitive abilities, the existence of parallelism between them implies a claim that these areas are a respect in which human musical and linguistic capacities overlap. In other words, both capacities make use of some of the same organizing principles to impose structure on their respective inputs, no matter how disparate these inputs are in other respects. (JACKENDOFF, R.; LERDAHL, F. 1980, p. 41)

Tendo como *corpus* as cem primeiras CSM, Costa (2010a, p. 121) constata que o percentual de coincidências entre proeminências musicais e proeminências de palavras é de 63,32%, o que corrobora a ideia de que a coincidência prosódica entre os dois níveis (musical e linguístico) é preponderante.

No exemplo 1, abaixo, temos uma pequena amostra de como é organizada uma ficha de análise por meio da metodologia aqui explicitada. É necessário dizer que foi utilizada pelo autor a edição das CSM feita por Anglés (1943), a qual apresenta as partituras transcritas para a notação musical atual, uma vez que, na notação original, não são demarcados os limites entre os compassos musicais. Trata-se da mais conhecida e utilizada edição musicológica das CSM até o presente momento.

(1)

Ca e - la et sseu Fi - llo son jun - ta - dos d'a - mo[r],¹⁾ que par - ti - dos per
Ca e - la et sseu Fi - llo son jun - ta - dos d'a - mor, que par - ti - dos per
Da - quest' a - v[?] - o, tem - pos sson pa - ssa - dos gran - des, que o Con - de de
Poi - los mon - ges fo - ron en - de ti - ra - dos, mui ma - as con - pa - nnas se
Mas h[?] - a mo - ller, que por seus pe - ca - dos en - tra - ra na ei - gre - ja,
O ta - fur, quan - d' es - to vyu, con y - ra - dos e - llos a ca - tou, e co -
E deu no Fi - llo, que am - bos al - ça - dos t[?] - i - a seus bra - ços en
May - o - res mi - ra - gres ou - v' y mos - tra - dos Deus, que san - gui cra - ro fez
E de - mais ou - ve os o - llos tor - na - dos tan bra - vos, que quan - tos a
Ou - tros dous ta - fu - res de - mo - ni - a - dos ouv' y, por - que fo - ran a -
O Con - de, quan - do' est' o - yu, con ar - ma - dos ca - va - lei - ros v[?] - o e
Pois es - to di - sse, per - nas e cos - ta - dos e a ca - be - ça foi log'

A partitura musical vem anexada, em cada cantiga, ao refrão e à primeira estrofe. Como a estrutura composicional apresentada na primeira estrofe da cantiga será rigorosamente seguida em todas as demais estrofes da mesma cantiga, subentende-se que a linha melódica indicada na primeira estrofe serve para todas as demais estrofes.

No exemplo 1, acima, podemos notar que a metodologia constitui-se basicamente em observar a nota mais proeminente do compasso musical (a nota, ou conjunto de notas que aparecem no primeiro tempo do compasso) e verificar que tipo de sílaba está anexada a esse tempo. Para cada tipo de sílaba foi estipulada uma cor diferente para facilitar a visualização da relação de proeminência entre notas e sílabas. Para a coincidência da proeminência musical com uma sílaba tônica de palavras com mais de uma sílaba, utilizou-se a cor vermelha; para a coincidência com monossílabos tônicos, azul; para átonos, utilizou-se a cor verde; para a coincidência com sílabas pretônicas, foi utilizada a cor amarela; para postônicas finais, a cor rosa; e, para postônica não-final, a cor roxa, apesar de não aparecer nenhum caso no exemplo citado.

Os resultados do levantamento de dados feito pelo autor a respeito do PA, tendo como *corpus* as cem primeiras CSM pode ser visualizado pelas duas tabelas seguintes, a primeira mostrando o número de coincidências entre a proeminência musical e as sílabas das palavras, a segunda mostrando o número de palavras analisadas divididas por pauta acentual.

Tabela 1 Quantificação geral de coincidências entre proeminências musicais e linguísticas

Coincidências com tônica	12997	39,76%
Coincidências com monossílaboônico	7703	23,56%
Coincidências com monossílabo átono	2531	7,74%
Coincidências com pretônica	4221	12,91%
Coincidências com postônica final	5189	15,87%
Coincidências com postônica não-final	44	0,13%
Total de proeminências	32685	100%

Tabela 2 Palavras de acordo com a pauta acentual linguística

Oxítonas	4733	12,44%
Paroxítonas	14539	38,24%
Proparoxítonas	113	0,29%
Monossílabosônicos	12846	33,78%
Monossílabos átonos	5787	15,22%
Total	38018	100%

3. Dados relativos ao acento secundário no PA

Para encontrarmos elementos que nos permitem fazer algumas considerações a respeito da ocorrência de acentos secundário no PA, devemos observar a relação entre as proeminências musicais e as sílabas pretônicas das palavras encontradas.

Collischonn (1994), tratando do acento secundário em português, percebe que a porção postônica da palavra é irrelevante para a análise do acento secundário, considerando apenas a porção da palavra que vai do acento primário para a esquerda, analisando, assim, a ocorrência de acento em sílabas pretônicas em relação ao acento primário. Esta postura também pode ser adotada na análise do acento secundário em PA, uma vez que as coincidências entre proeminências musicais e sílabas postônicas, além de representarem um percentual baixo em relação às coincidências entre proeminências musicais e sílabas tônicas, são, na maioria dos casos, justificadas por prolongamentos de sílabas condicionados pela música.

De uma maneira geral, verifica-se que os acentos secundários ocorrem em intervalos regulares no PA, apresentando um padrão preferencialmente binário (97,5% dos casos), isto é, a cada segunda sílaba, conforme podemos observar na tabela 3, abaixo, em que, de um total de 1522 palavras em que foi possível observar a ocorrência do acento secundário, apenas 37 ocorrem com um intervalo maior do que uma sílaba entre o acento primário e o acento secundário. Também foi encontrado apenas um possível caso de palavra com um intervalo de três sílabas entre o acento primário e o acento secundário, o qual discutiremos mais adiante.

Tabela 3 Acento secundário no PA

Com alternância binária	1484	97,50%
Com alternância ternária	37	2,43%
Com alternância quaternária	1	0,06%
Total	1522	100%

Uma constatação desse tipo também foi feita por Abaurre e Svartman (2008) em relação ao português brasileiro, levando em consideração a análise acústica e processos fonológicos que interferem na atribuição do acento secundário, tais como processos de sândi vocálico, redução ou deleção de vogal. As autoras constataram que, em 86% dos casos analisados no *corpus* utilizado por elas, o padrão rítmico que se apresentou foi binário, mais especificamente pés troqueus; o restante constitui 6% de dátilos, 5% de pés mistos (troqueus e dátilos), e em 3% dos casos não foi possível verificar a ocorrência do acento secundário.

Em relação ao PA podemos ver a ocorrência de acento secundário por meio do exemplo 2, com uma pequena amostra de palavras, e pelo exemplo 3, que mostra diversas palavras, aparecendo com sua respectiva pauta musical, por meio da qual podemos verificar a ocorrência dos acentos secundários nas suas sílabas pretônicas.

(2)

a.ju.dar; a.pou.sen.tar; Ma.da.le.na; al.ber.ga.ri.a²

(3) CSM 1

mos pois a pas - sur per mort' ou - tra ve - ga - da.

beth,	que	foi	dul-	tar,	é	en-	d'en-	ver-	go-	nna-	da."
v', e	a-	pou-	sen-	tar	on-	tre	bes-	tias	d'a-	ra-	da.
que	vẽ-	es	bus-	car,	re-	sur-	giu	ma-	dur-	ga-	da."
be-	ron	pre-	e-	gar	lo-	go	sen	a-	lon-	ga-	da.
nos	de-	v'a-	ju-	dar,	ca	x'é	no-	ss'a-	vo-	ga-	da.

Podemos perceber que há, no PA, três padrões para a atribuição do acento secundário, dependendo do número de sílabas pretônicas existentes nas palavras.

² A cor vermelha marca a coincidência entre uma proeminência musical e a sílaba tônica da palavra (acento primário); a cor laranja marca a coincidência entre uma proeminência musical e uma sílaba pretônica da palavra (acento secundário).

O primeiro padrão diz respeito a palavras que possuem um número par de sílabas pretônicas, nas quais o acento secundário ocorre na primeira sílaba da palavra e a cada segunda sílaba à direita desta, conforme o que está no exemplo 4.

(4)

a.ju.dar; de.mos.trar; desaconsellada³

a- ju- dar de- mos- trar de- sa- con- se- lla- da

Já em palavras que possuem um número ímpar de sílabas pretônicas, encontramos dois padrões possíveis. No primeiro, o acento secundário ocorre na segunda sílaba da palavra e a cada segunda sílaba à direita desta. Vejamos o exemplo 5 a seguir.

(5)

a.pou.sen.tar; en.san.de.ceu

a- pou- sen- tar en- san-de- ceu

No segundo, o acento secundário ocorre na primeira sílaba da palavra e há um intervalo de duas sílabas até o acento primário, saindo do padrão binário geral, conforme o que podemos ver no exemplo 6.

(6)

a.vo.rre.cer; Em.pe.ra.dor; fa.le.ce.rán

a- vo-rre- cer Em- pe-ra- dor fa- le-ce- rán

Observamos a ocorrência de um terceiro padrão para o acento secundário, o qual apareceu em um caso isolado. Trata-se da palavra *malaventurados*, na CSM 38, cuja silabação e relação de proeminências linguísticas e musicais apontam para um padrão em que o acento secundário ocorre na primeira sílaba e tem-se um intervalo de três sílabas entre este e o acento primário, conforme podemos observar no exemplo 7.

³ A cor rosa marca a coincidência entre uma proeminência musical e a sílaba postônica final da palavra.

(7)

ma.la.ven.tu.ra.dos



ma- la- ven-tu- ra- dos

No entanto, podemos observar que, no caso de *malaventurados*, trata-se de uma palavra composta de um monossílabo tônico (*mal*) e uma palavra paroxítona com três sílabas pretônicas (*aventurados*) e, como tal, mantém os acentos primários de cada membro (COLLISCHONN, 1994, p. 50).

(8)

mal + a.ven.tu.ra.dos

Apresentados os possíveis padrões de ocorrência do acento secundário no PA e alguns exemplos de palavras em que esse fenômeno linguístico ocorre, partiremos, agora, para a sua análise dentro da Teoria Métrica na versão de grades parentetizadas de Hayes (1995).

4. Análise do acento secundário no PA por meio da Teoria Métrica

Collischonn (1994, p. 43), referindo-se ao português brasileiro, analisa a ocorrência do acento secundário em palavras com até sete sílabas pretônicas.

No caso da ocorrência do acento secundário no PA, encontramos, no *corpus* analisado, apenas palavras com no máximo cinco sílabas pretônicas, sendo que a porção postônica, por ser irrelevante para a ocorrência do acento secundário, será desconsiderada. Vejamos, por meio do exemplo 9, algumas palavras encontradas no *corpus* com a ocorrência do acento secundário. Nesses casos, o acento primário está marcado em negrito e os acentos secundários estão sublinhados.

(9)

a.chou

a.bran.ger

con.pri.da.men.te

de.sa.con.se.lla.da

mi.se.ri.cor.di.o.sa

Por meio desses exemplos, podemos notar que os acentos secundários ocorrem em um intervalo bastante regular, a cada segunda sílaba. Portanto, podemos afirmar que a ocorrência de acentos secundários nas palavras do PA

apresenta um padrão preferencialmente binário. Demonstramos, por meio da tabela 3, no item 3 deste artigo, que a recorrência do padrão binário nos casos de acento secundário encontrados no *corpus* representa mais de 97% dos casos.

No entanto, também pudemos perceber que esse padrão pode variar, dependendo do número de sílabas pretônicas que houver na palavra.

Se o número de sílabas pretônicas das palavras for par, ocorre um acento secundário na primeira sílaba da palavra e a cada segunda sílaba à direita desta, conforme o que pode ser visto no exemplo 10 abaixo.

(10)

a.ju.**dar**; de.mos.**trar**; de.sa.con.se.**lla**.da

Por outro lado, se o número de sílabas pretônicas das palavras for ímpar, três padrões podem ser observados. O primeiro padrão mantém a alternância binária, com a ocorrência de um acento secundário na segunda sílaba da palavra e a cada segunda sílaba à direita desta, até o acento principal. No segundo padrão, temos a ocorrência de um acento secundário na primeira sílaba da palavra e tem-se um intervalo de duas sílabas entre este acento e o acento primário. Já no terceiro padrão, o qual apareceu em apenas uma palavra, composta, apresenta um acento secundário na primeira sílaba da palavra e há um intervalo de três sílabas entre este acento e o acento primário. Vejamos, no exemplo 11, a representação dos três padrões acima explicitados.

(11)

1º padrão: en.lu.mê.a.da
2º padrão: a.con.pa.**na**.da
3º padrão: ma.la.ven.tu.**ra**.dos⁴

Observemos, agora, as palavras apresentadas no exemplo 12.

(12)

a.cos.tu.**ma**.do
a.fa.zen.**da**.da
al.ber.ga.**ri**.a
a.pa.re.**cu**.do

Essas palavras nos mostram que o peso silábico não exerce nenhum tipo de influência sobre a ocorrência do acento secundário, uma vez que o mesmo

⁴ Trata-se de uma palavra composta de um monossílabo tônico (mal) e uma palavra paroxítona com três sílabas pretônicas (aventurados) e, como tal, mantém os acentos primários de cada membro. (COLLISCHONN, 1994, p. 50).

pode recair tanto em sílabas travadas (a.cos.tu.ma.do, al.ber.ga.ri.a) como em sílabas não travadas (a.fa.zen.da.da, a.pa.re.çu.do). Conclui-se, então, que apenas o acento primário é atraído pelo peso silábico, o qual não exerce atração sobre o acento secundário.

Collischonn (1994, p. 45), analisando a relação existente entre o acento secundário e o processo de ressilabação por ditongação no português brasileiro, conclui que tal processo altera o número de sílabas, gerando consequências para a ocorrência do acento secundário. O exemplo 13, retirado de Collischonn (1994, p. 45), serve de ilustração para a análise da relação entre esses dois fenômenos fonéticos. O sinal apóstrofo (') indica a sílaba em que ocorre o acento primário, sucedendo-a, a qual também aparece sublinhada; as sílabas que recebem o acento secundário aparecem apenas sublinhadas.

(13)

Ditongação

a.	si.be.ri.a'.no	b.	si.be.r[y]a'.no
	<u>ca</u> .xi.en'.se		ca.x[y]en'.se
	<u>in</u> .vi.á'.vel		in.v[y]á'.vel
	<u>pe</u> .di.a'.tra		pe.d[y]a'.tra
	ro.do.vi.á'.rio		ro.do.v[y]á'.rio

Observando o comportamento do acento secundário nas palavras exemplificadas acima, podemos perceber que, se houver ditongação na pronúncia do encontro vocálico, o acento secundário desloca-se automaticamente para a sílaba anterior. Isso comprova que a sua posição, no português brasileiro “depende da ocorrência da ditongação, portanto, o acento secundário é atribuído depois desta” (COLLISCHONN, 1994, p. 45). Sendo assim, o acento secundário ocorre, no português brasileiro, no componente pós-lexical.

No *corpus* aqui analisado, referente ao PA, não pudemos encontrar casos de palavras que comprovem a ocorrência de ditongação em casos como os representados no exemplo 13. No entanto, pudemos encontrar alguns casos, mostrados em 14, que se assemelham aos apresentados por Collischonn (1994, p. 45), os quais, apesar de não comprovarem a ocorrência da ditongação, mostram-nos que há a possibilidade de alternância da sílaba em que recai o acento secundário, quando o acento primário está envolvido em um caso de encontro vocálico.

(14)

de.mo.ni.a.dos
de.mo.ni.a.dos
de.mo.nia.dos (?)
ce.les.ti.al
ce.les.ti.al
ce.les.tial (?)

Outras palavras foram encontradas, cujos acentos primários não estão envolvidos em casos de encontros vocálicos, porém há a alternância do acento secundário, ora ocorrendo na segunda sílaba da palavra, mantendo o padrão binário, ora ocorrendo na primeira, revelando-nos um ritmo ternário excepcional. Vejamos algumas dessas palavras no exemplo 15 abaixo.

(15)

ma.ra.vi.**lla**.da
ma.ra.vi.**lla**.dos
ma.ra.vi.**llo**.so
Ma.ra.vi.**llo**.so
a.dor.me.**ceu**
a.dor.me.**ceu**
a.pa.re.**çer**
a.pa.re.**cer**

Por meio desses dois exemplos de palavras do PA, podemos afirmar que, nessa língua, o acento secundário também ocorre no componente pós-lexical, uma vez que há a possibilidade de alternância, numa mesma palavra, da sílaba sobre a qual ele pode recair.

Cabe aqui fazermos uma comparação entre as conclusões alcançadas por Collischonn (1994) a respeito da ocorrência do acento secundário no português brasileiro e as conclusões a que chegamos até aqui a respeito da ocorrência desse mesmo fenômeno no PA.

Diferentemente do trabalho de Collischonn (1994), no qual a autora afirma ter analisado o acento secundário em palavras com até sete sílabas pretônicas, encontramos, no PA, apenas palavras com, no máximo, cinco sílabas pretônicas (cf. exemplo 9). Apesar disso, podemos notar que as peculiaridades desse fenômeno linguístico se assemelham no português brasileiro e no PA, uma vez que, em ambos os casos, percebe-se que a sua ocorrência nos mostra um padrão recorrente binário (cf. exemplo 9), as sílabas pesadas não atraem o acento secundário (cf. exemplo 12) e ele é atribuído no nível pós-lexical (cf. exemplos 13, 14 e 15).

Sendo assim, podemos estabelecer a regra de atribuição do acento secundário no PA da seguinte forma:

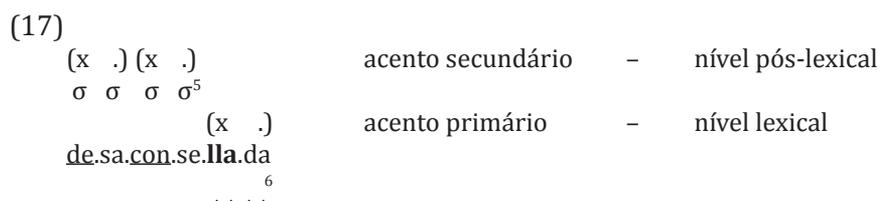
(16)

Regra de acento secundário no PA:
Construa pés troqueus silábicos, da direita para esquerda a partir do acento principal (exclusive este)

Dessa forma, afirmamos que o domínio da regra do acento secundário no PA é a parte da palavra que vai do acento primário para a esquerda, assim

como Collischonn (1994, p. 48) estabeleceu para o português brasileiro. Eventuais choques acentuais serão resolvidos por reajustes na grade métrica ou por apagamento, conforme veremos a seguir.

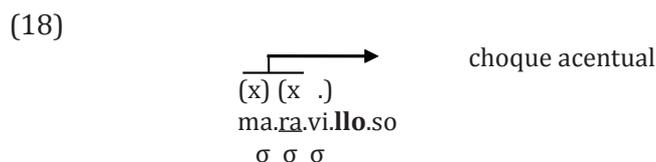
Primeiramente, vejamos, no exemplo 17, como fica a representação do acento secundário, por meio das grades métricas, no padrão mais recorrente, ou seja, o padrão binário, que representa mais de 97% dos casos, e ocorre quando há um número par de sílabas pretônicas. Num primeiro momento, representamos a atribuição do acento primário, na primeira linha acima da palavra; e, nas linhas seguintes, a representação do acento secundário.



Utilizando o modelo métrico de Halle e Vergnaud (1987) para a sua análise do acento secundário no português brasileiro, Collischonn (1994, p. 49) diz o seguinte:

Quando o número de sílabas anteriores ao acento primário for ímpar, a regra produz um constituinte degenerado (com apenas um elemento) na margem esquerda da palavra. Isso ocorre porque a atribuição de acento de acordo com o modelo de Halle & Vergnaud deve preencher as seguintes condições: nenhum elemento do domínio deve ficar fora de constituinte (Condição de Exaustividade); e todo constituinte deve ter um cabeça (Condição de Sinceridade). Por esta razão, ocorre choque no início da palavra entre o cabeça de um constituinte binário e o cabeça de um constituinte degenerado. Como não há espaço para movimento, um dos dois acentos terá de ser apagado.

Observemos, no exemplo 18, a ocorrência desse choque acentual de que fala a autora. Neste exemplo, utilizaremos uma palavra do PA, colhida no *corpus* desta pesquisa. Não apresentaremos, aqui, a linha que representa a atribuição do acento primário, por ser desnecessário, uma vez que o acento secundário só vai ser atribuído depois da atribuição deste, a partir da sílaba que o carrega, no entanto, excluindo-a da formação dos constituintes.



⁵ O símbolo σ representa o constituinte da sílaba sem levar em consideração o seu peso.

⁶ O símbolo $\underbrace{\quad}$ indica que a sílaba em questão é leve.

(20)

┌───────────▶
(x) (x .)
ma.ra.vi.ilo.so
σ σ σ

choque acentual

aplicação de *Apague α*, primeira grade métrica

(. x .)
(~~x~~) (x .) *Apague α*
(x) (x .)
ma.ra.vi.ilo.so
σ σ σ

aplicação de *Apague α*, segunda grade métrica

(x . .)
(x) (~~x~~ .) *Apague α*
(x) (x .)
ma.ra.vi.ilo.so
σ σ σ

É importante dizer também que, se houver apenas uma sílaba pretônica, somente o constituinte referente a essa sílaba poderá ser apagado, pois o apagamento do acento primário implicaria a alteração da relação de proeminência entre os elementos, não preservando a estrutura (COLLISCHONN, 1994, p. 50).

(21)

(x)
(~~x~~) (x) *Apague α*
(x) (x)
es. to. ri. a
σ ◡ ◡ ◡

Vimos, no item anterior deste artigo, por meio do exemplo 8, que um suposto terceiro padrão de acento secundário, com um intervalo de três sílabas entre o acento primário e o secundário, foi encontrado no nosso *corpus*. Trata-se da palavra *malaventurados*, a qual apresenta proeminência na primeira sílaba e na penúltima.

Podemos perceber que, neste caso, temos um exemplo de palavra composta do advérbio *mal* junto com o adjetivo *aventurados*.

No caso de acento secundário em palavras compostas, Collischonn (1994, p. 50) nos diz que, como o processo de composição ocorre no nível pós-lexical, “cada membro do composto traz seu acento do Léxico e não há perda deste acento no processo de composição”. Sendo assim, os acentos primários dos membros compostos são mantidos, porém o acento mais forte será o do acento primário do elemento mais à direita. Dessa forma podemos estabelecer a seguinte grade métrica para o caso da palavra *malaventurados*.

(22)

(x)
(x x)
(x .) (x .) (x .)
ma.la.ven.tu.ra.do<s>
σ σ σ σ ~ ~

Outro caso interessante é o da palavra *lealmente*, ou outros compostos semelhantes constituídos por palavra oxítona e sufixos como *-mente*, *-dade*, os quais possuem a penúltima sílaba acentuada, sendo formadores de palavras paroxítonas. Collischonn (1994, p. 51) diz que casos de palavras formadas por sufixos desse tipo “apresentam um comportamento morfológico que permite considerá-los como compostos”. Sendo assim, nesses casos, ocorrerá choque acentual entre a sílaba tônica do primeiro membro e a tônica do sufixo, conforme podemos ver no exemplo 23.

(23)

(x) (x) (x .)
le. **al. men**.te
~ - -⁸ ~

(x) (x .) choque acentual
(x) (x) (x .)
le. **al. men**.te
~ - - ~

Em casos assim, aplica-se a Regra *Mova x* (cf. nota 4), resultando na seguinte grade métrica.

(24)

(← x) (x .) Regra *Mova x*
(x) (x) (x .)
le. **al. men**.te
~ - - ~

(x)
(x .) (x .)
(x) (x) (x .)
le. **al. men**.te
~ - - ~

5. Conclusões

Por meio do que foi apresentado sobre a análise do acento secundário no PA, podemos perceber que o comportamento desse fenômeno é igual ao PB, como apresentado por Collischonn (1994).

⁸ O símbolo ~ indica um sílaba pesada.

Trata-se de um fenômeno que ocorre no nível pós-lexical tendo como pé-básico o *troqueu silábico*, uma vez que o peso da sílaba não influencia na atribuição do acento secundário (diferentemente do que ocorre com o acento primário), com direcionalidade da direita para a esquerda, a partir do acento principal (excluindo-se este).

Eventuais padrões ternários que foram localizados se devem a choques acentuais, causados pelo número ímpar de sílabas pretônicas, os quais se resolvem por meio da aplicação da regra *Apague α* .

Também foi encontrado um caso de acento secundário em uma palavra composta (malaventurados = mal + aventurados), em que os acentos primários dos dois membros são mantidos, porém, no nível pós-lexical, o acento mais forte fica com o membro mais a direita e os outros acentos tornam-se secundários.

Para finalizar, ressaltamos o ineditismo do presente trabalho por ser o primeiro a analisar o fenômeno linguístico do acento secundário em um período da língua portuguesa do qual não existem mais falantes e nem registros orais.

Tal análise só foi possível graças à nova metodologia para a coleta de dados referentes à prosódia de línguas mortas, desenvolvida por Costa (2010a), a qual leva em consideração a Música, a Língua e a Métrica em textos poéticos musicados e metrificados. ☒

COSTA, D. S. DA. SECONDARY STRESS IN ARCHAIC PORTUGUESE

Abstract

This paper aims to study secondary stress in Archaic Portuguese demonstrating its limits of occurrence and its behavior through the Metrical Theory by Hayes (1995). The data was collected by means of a new methodology in the study of the prosody of ancient periods of the language. This methodology is based on the observation of matching and mismatching of musical and linguistic prominences of poetic texts with musical notation.

Keywords

Secondary Stress; Archaic Portuguese; Metrical Theory; Music; Linguistics.

Referências bibliográficas

ABAURRE, M. B. M; SVATRMAN, F. R. F. Secondary stress, vowel reduction and rhythmic implementation in Brazilian Portuguese. In: BISOL, L.; BRESCHNCINI, C. R.. *Contemporary Phonology in Brazil*. Newcastle: Cambridge Scholar Publishing, 2008, p. 54-81.

ANGLÉS, H. *La música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso el sabio*: facsímil, transcripción y estudio crítico por Higinio Anglés. v. II. Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona: Biblioteca Central; Publicaciones de la Sección de Música, 1943.

COLLISCHONN, G. Acento secundário em português. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 29, n. 4, pp. 43-53, dez. de 1994.

COSTA, D. S. Da notação musical às proeminências da fala: uma proposta metodológica para o estudo do ritmo lingüístico das *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X. Comunicação apresentada no 55º Seminário do Gel, Franca, UNIFRAN, 2007.

_____. Música e lingüística: uma metodologia para estudos da prosódia do português arcaico. In: SIMCAM4. 2008. São Paulo. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/downloads_anais/SIMCAM4_Daniel_Costa.pdf>. Acesso em: 28/05/2009.

_____. Música e texto: uma metodologia para o estudo da prosódia de línguas mortas. In: *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 38 (2), 2009, p. 211-221.

_____. *A interface Música e Linguística como instrumental metodológico para o estudo da prosódia do português arcaico*. 2010a. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Araraquara, 2010a.

_____. Estudo sobre o acento secundário e a tonicidade dos monossílabos em português arcaico por meio da música e da métrica das *Cantigas de Santa Maria*. In: *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 39 (1), 2010b, p. 21-34.

HALLE, M.; VERGNAUD, J.-R. *An Essay on Stress*. Cambridge, Ma.: MIT Press, 1987.

HAYES, B. *Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies*. Chicago, London: University of Chicago Press, 1995.

JACKENDOFF, R.; LERDAHL, F. *A deep parallel between music and language*. Indiana: Indiana University Linguistics Club, 1980.

MASSINI-CAGLIARI, G. Do ritmo musical para o ritmo lingüístico, a partir da análise de uma *Cantiga de Santa Maria* de Afonso X. In: SIMCAM4. 2008a. São Paulo. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/downloads_anais/SIMCAM4_Gladis_Cagliari.pdf>. Acesso em: 28/05/2009

_____. Interface Fonologia-Poesia-Música: Uma análise do ritmo lingüístico do Português Arcaico, a partir da notação musical das *Cantigas de Santa Maria*. *Estudos Linguísticos XXXVII – Anais de Seminários do GEL*, São José do Rio Preto, Universidade Paulista, v. I, p. 9-20, 2008b. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N1_01.pdf>. Acesso em: 28/05/2009.

_____. Contribuição para a análise do ritmo lingüístico das cantigas profanas e religiosas a partir de uma interface Música-Lingüística. Comunicação apresentada no IX Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas. Funchal, Madeira, Portugal, Universidade da Madeira, de 4 a 9 de agosto de 2008c.

_____. Das cadências musicais para o ritmo lingüístico: Uma análise do ritmo do Português Arcaico, a partir da notação musical das *Cantigas de Santa Maria*. In: *Revista da ABRALIN*. v. 7, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 2008d. (ISSN 1678-1805)

MASSINI-CAGLIARI, G. A notação musical como fonte para o estudo do ritmo lingüístico no período trovadoresco do português: as cantigas de amor de D. Dinis. In: Massini-Cagliari, Gladis; Muniz, Márcio Ricardo Coelho; Sodré, Paulo Roberto (Orgs.). *Série Estudos Medievais 2 Fontes*. 1 ed. Araraquara: GT de Estudos Medievais da Anpoll, 2009, v. 1, p. 63-79.

_____. From Musical Cadences to Linguistic Prosody: How to Abstract Speech Rhythm of the Past. In: John Partridge. (Org.). *Interfaces in language*. 1 ed. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2010, v. único, p. 113-134.